

## MATERIAIS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS PARA O ENSINO DE GÊNEROS EMERGENTES EM LIVROS E APOSTILAS DIDÁTICAS<sup>1</sup>

Nádhia Valença Costa<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados da análise sobre a abordagem dos gêneros tuíte e notícias digitais em apostilas didáticas, produzidas para a realização de oficinas ministradas por graduandos, e do gênero notícias digitais, em dois livros didáticos indicados pelo PNLD 2012, focando na concepção dialógica do gênero. Diante de um contexto no qual os gêneros já foram percebidos, tanto por pesquisadores como pelos documentos de orientações educacionais, como objeto de pesquisa e ensino, ainda há, entretanto, uma relutância na adoção dessa nova perspectiva por parte dos docentes, este trabalho mostra sua importância ao analisar criticamente a abordagem dada aos gêneros nos materiais didáticos voltados para a educação básica e para a formação inicial de docentes. Com base nos estudos bakhtinianos (2011), nas pesquisas realizadas por Dolz e Schneuwly (2004) e na concepção de leitura adotada por Angela B. Kleiman e Silvia E. Moraes (1999), a pesquisa teve o objetivo de focar o estudo na realidade do mundo discursivo dos gêneros eleitos para a verificação das estratégias e visões que os materiais revelam sobre a busca pela melhoria do ensino e da prática da linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** gênero; materiais didáticos; tuíte; notícias digitais.

**RESUMEN:** Este artículo presenta los resultados del análisis sobre el enfoque de los géneros tuíte y noticias digitales en apostilas didáticas, producidas para la realización de talleres impartidos por estudiantes de graduación, y del género noticias digitales en dos libros didáticos indicados por el PNLD 2012, centrándose en la concepción dialógica del género. Frente a un contexto en el cual los géneros ya fueron percibidos, tanto por los investigadores como por los documentos de orientación educativa, como objeto de pesquisa y enseñanza, y todavía hay, sin embargo, una resistencia en la adopción de esa nueva perspectiva por parte de los profesores, este trabajo muestra su importancia al analizar críticamente el enfoque dado a los géneros en los materiales didáticos que se vuelven para la educación básica y para la formación inicial de profesores. Basándose en los estudios Bakhtinianos (2011), en las pesquisas realizadas por Dolz e Schneuwly (2004) y em la concepción de lectura adoptada por Angela B. Kleiman e Silvia E. Moraes (1999), la búsqueda tuvo e objetivo de centrarse en el estudio de la realidad Del mundo discursivo de los géneros elegidos para la verificación de las estrategia y visiones que los materiales divulgan acerca de la búsqueda por una mejor enseñanza y una mejor práctica del lenguaje.

**PALABRAS-CLAVE:** género; materiales didáticos; tuíte; noticias digitales.

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido durante o período de vigência da bolsa do projeto de extensão, intitulado Oficinas didáticas de linguagem, da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

## 1. Introdução

O livro didático é apontado quase sempre como o único, ou principal, instrumento disposto nas instituições de ensino para o desenvolvimento das atividades com os alunos. Por isso, tal material se tornou não apenas a ferramenta prevaiente nas salas de aula, como também nas análises daqueles que se dedicam ao estudo dos materiais didáticos. Pouco são exploradas as produções realizadas nas universidades em cursos de formação inicial ou continuada. Também esses materiais educativos podem ser entendidos como uma importante ferramenta pedagógica, e seus estudos possibilitam a análise e compreensão das metodologias e conceitos que formam os docentes da educação básica.

A fim de realizar uma pesquisa mais ampla sobre as propostas de ensino para novos gêneros discursivos, a saber, o tuíte e as notícias digitais, este artigo apresenta a análise de apostilas produzidas por graduandos de Licenciatura em Letras para oficinas pedagógicas e também de livros didáticos, que tratam dos gêneros selecionados. Tratando a pesquisa e o ensino de gêneros como algo abrangente e diverso, o estudo baseou-se na análise das concepções de gênero que norteiam os objetivos e a justificativa da escolha apresentados nos materiais, da recontextualização da teoria para o material didático, caracterização do conteúdo, da organização dos tópicos vinculados aos objetivos de ensino na sequência didática, da coerência entre teoria e exemplos e análises propostas e também na análise da estruturação do material (organização do conteúdo, disposição das informações, *layout*), entre outros tópicos pertinentes para o estudo dos materiais e sua adequação para o ensino a que se propõem.

A investigação aqui exposta está inserida nas ações do projeto de extensão Oficinas Didáticas de Linguagem, que promove oportunidades para os graduandos, do sétimo período do curso do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco, atuarem na área da docência e desenvolverem novas estratégias para o ensino da Língua Portuguesa, inclusive, produzindo apostilas didáticas.

O *corpus* de estudo compreende duas apostilas produzidas no segundo semestre letivo de 2012, período em que se propôs a realização de oficinas acerca de gêneros emergentes no universo digital. São elas: *Tuíte: uma ferramenta de comunicação para o ensino de língua materna* e *O gênero notícia na web: propostas para a aula de Língua Portuguesa*. A fim de traçar uma comparação entre materiais produzidos por graduandos e os livros didáticos que efetivamente circulam nas escolas, pesquisamos obras voltadas para o Ensino Médio que, conforme o Guia do PNLD 2012, tratavam do gênero notícia. Dentre elas, foram selecionadas duas, que davam um enfoque à sua circulação nos meios digitais, para realizar um estudo de cunho analítico-interpretativo: *Português: contexto, interlocução e sentido* e *Língua portuguesa: linguagem e interação*. Não foram encontrados livros didáticos que abordassem o gênero tuíte.

## 2. Referenciais teóricos

Dado que será analisada a apropriação didática dos gêneros, principalmente a partir de atividades de leitura e produção textual, tomam-se como referências o ensaio de

Bakhtin (2011) acerca dos gêneros, a proposta didática de Dolz e Schneuwly (2004), que tem base na teoria bakhtiniana<sup>3</sup>, e a noção de leitura de Kleiman e Moraes.

Partindo dos pressupostos bakhtinianos (2011) articulados às concepções de ensino de gêneros de Dolz e Schneuwly (2004) e de leitura das pesquisadoras Angela B. Kleiman e Silvia E. Moraes (1999), consideram-se, nesta pesquisa, o tuíte e a notícia digital como gêneros discursivos que podem auxiliar a escola em seu papel de formadora de cidadãos que compreendam a linguagem como forma de interação no mundo.

Os estudos sobre gêneros realizados por Bakhtin são de extrema importância por entenderem a linguagem vinculada às atividades sociais. O autor apresenta seu conceito de gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis organizados pelas diferentes manifestações linguísticas. Essa multiplicidade linguística é gerada pela pluralidade de manifestações de atividades do ser humano, como destacado por ele em seus escritos, que transforma a utilização da linguagem em algo tão variável quanto a dinâmica da vida humana. O estudioso aponta também o fato de as pesquisas em geral se voltarem ou apenas para a forma composicional ou dissociarem completamente, em seus estudos, os aspectos discursivos dos gêneros, apresentando uma visão restrita em suas investigações, pois a linguagem não era considerada em sua totalidade.

Para melhor compreender a criação e constituição dos gêneros, Bakhtin divide os em primários e secundários, estabelecendo que as mudanças que neles ocorrem estão relacionadas às modificações nas relações sociais, na comunicação e na estrutura sociopolítica mais ampla. Os gêneros primários são aqueles formados nas comunicações discursivas imediatas da vida cotidiana e que mantêm uma relação direta com a sua situação de produção, já os secundários são os produzidos em um contexto de troca cultural, que incorporam e reelaboram gêneros primários para um nível mais complexo e com uma ocorrência mais intensa na escrita. Essa divisão é apresentada pelo autor como um norte para o aprofundamento no estudo do enunciado, pois busca sair de um direcionamento estável, que apenas analisa os gêneros primários, para considerar e se debruçar sobre a diversidade de formas de gêneros dos enunciados, sua formação e atuação nas atividades humanas.

Há ainda nos estudos de Bakhtin uma discussão sobre a estilística tradicional, a qual é criticada por ele em razão de não inserir o interlocutor no processo de interação comunicativa. Para o autor, o estilo é um dos elementos que constituem o enunciado e o tornam relativamente estável. Relacionando estilo e gêneros do discurso, demonstra que, baseando-se na funcionalidade deste, cada atividade comunicativa humana terá seu estilo próprio, mas ao mesmo tempo será realizada e marcada por um indivíduo que é simultaneamente histórico e singular. A ideia de estilo do autor não abarca apenas a expressividade enquanto relação do locutor com seu discurso, mas amplia para relação do locutor com seu interlocutor, considerando as questões dialógicas do discurso. Assim, ao considerar o outro, pressupõe-se um ajuste no discurso, uma antecipação de posturas do outro e uma mobilização de planos para adequar e promover a compreensão do

---

<sup>3</sup> Os autores construíram o conceito de sequência didática tomando os gêneros como objetos de ensino, sob a noção de que “é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 74).

interlocutor sobre o enunciado, entendendo a percepção e recepção como fatores de determinação do gênero e promovedores de trocas sociais que têm como produto o enunciado.

Mikhail Bakhtin também explicita as particularidades do enunciado e estabelece uma diferenciação entre ele e a oração, porém sem criar uma relação dicotômica entre essas unidades. A visão discursiva é valorizada e mostra-se a importância de ver o contexto de maneira mais ampla que as pesquisas pragmáticas ou de textualidade, pois o estudioso busca analisar o discurso no seu funcionamento social, o que envolve a conjuntura sociopolítica, a memória histórica e a situação comunicativa.

Foca-se, do mesmo modo, na compreensão do “enunciado vivo” e na natureza ativa e responsiva dessa compreensão para destacar que todo ouvinte atua de maneira ativa no enunciado. Passando, assim, para a discussão do enunciado como unidade da comunicação discursiva. Para o autor, a oração é uma unidade da língua que responde a fatores gramaticais e não está inserida em um contexto extra-verbal real; enquanto o enunciado, que seria composto por diversas unidades da língua, possui particularidades que o transformam em uma unidade de comunicação discursiva.

São cinco as características do enunciado, de acordo com Bakhtin. A primeira é a alternância dos sujeitos falantes, que não restringe à troca de turnos, mas contempla toda relação de troca entre o enunciado proferido e a compreensão responsiva ativa. A segunda é o caráter de acabamento do enunciado que o apresenta como finalizado e proporciona a possibilidade de resposta. Tal acabamento específico é determinado pelo esgotamento momentâneo que um tema adquire ao se tornar objeto de um enunciado inserido em um contexto, pela intencionalidade discursiva que delimita o posicionamento do locutor e permite selecionar o gênero de acordo com seu intuito discursivo e pelas formas estáveis do gênero que dão ao discurso um “fecho” segundo as particularidades da esfera na qual o discurso circula, o conteúdo temático, as condições de produção e os participantes envolvidos.

Outra particularidade apresentada é a característica de expressividade do enunciado. Esse elemento expressivo demonstra a relação de valor estabelecida pelo locutor com seu objeto de discurso e define sua composição. Partindo das relações dialógicas, não existe, portanto, enunciado completamente neutro, pois ele representa a posição ativa do locutor diante dos diferentes discursos. O sujeito elege as estruturas linguísticas e os gêneros a partir do sentido pretendido, posicionando-se perante outros discursos, refletindo e construindo inter-relações com diferentes enunciados. Todo enunciado se instaura na ininterrupta cadeia discursiva, refletindo os enunciado alheios e dialogando com a diversidade de vozes precedentes. Além disso, ele possui a característica de se voltar para os seus interlocutores e expressar seus sentidos, baseando-se na atitude responsiva presumida desses sujeitos; assim, são estabelecidas relações entre o locutor e os possíveis enunciados dos interlocutores.

Pode-se perceber a interligação na teoria bakhtiniana da discussão de dois conceitos: o de enunciado e gêneros do discurso. A apresentação da natureza do enunciado, e também sua diferenciação da oração, não permite apenas o entendimento de seu conceito e suas formas de apresentação possíveis, mas toca e aprofunda o contexto

dos gêneros do discurso e a relação com os sujeitos. É preciso, então, perceber que todos os gêneros do discurso são formados por fenômenos da mesma natureza: enunciados. Mesmo diferenciados por níveis de complexidade ou sofrendo modificações ao longo de contextos diferentes e situações sociais diversas nos quais estão inseridos, os enunciados são compostos por unidades que constituem um ato comunicativo, ou seja, unidades reais do discurso que representam intenções do falante.

Assim, é preciso compreender que, por meio da posse dos gêneros do discurso, do conhecimento e domínio das formas de condução dessas várias formas de interação humana através da linguagem, há a promoção da participação dos indivíduos em um contexto cultural mais amplo e ideológico. Por conseguinte, necessita-se, então, de um letramento, tanto para a esfera da recepção quanto da produção, para compreender e atuar no meio.

Essa teoria foi retomada por diferentes “escolas de gêneros”. Neste artigo, interessa-nos a Escola de Genebra que se apropriou do conceito bakhtiniano na formulação de uma proposta de transposição didática. A ideia central advogada por Schneuwly e Dolz é “de que o gênero é (...) utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos” (SCHENEUWLY, DOLZ, 2014, p.71). Os autores defendem que, no espaço didático, os gêneros são, além de um meio de comunicação, objetos de ensino. Em outras palavras, concebem os gêneros como “objeto e instrumento de trabalho para o desenvolvimento da linguagem” (SCHENEUWLY, DOLZ, 2014, p.80).

Schneuwly e Dolz contrapõem-se às correntes que promovem práticas restritivas de ensino da linguagem, como as que utilizam os gêneros como objetos de ensino esvaziados de suas funções sociais ou as que recusam a escola como ambiente específico de comunicação. Desse modo, é discutida assinalada a necessidade da elaboração de modelos didáticos de gêneros através dos quais seja possível construir sequências didáticas que possibilitem a aprendizagem nas escolas.

Considerando como principal finalidade do ensino de línguas possibilitar que os alunos dominem os gêneros, os autores apresentam a sequência didática como um conjunto de atividades organizadas e centradas em um gênero textual que lhes possibilita progressivamente adquirir a “maestria” nesse objeto de ensino. Elas são organizadas a partir das seguintes etapas:

- 1- Situação inicial: etapa na qual deve ser apresentado o projeto de produção do gênero escolhido, ou melhor, a representação da situação de comunicação (gênero, destinatário da produção, propósito, tema, suporte) com o intuito de mobilizar os alunos e demonstrar a importância de cada conteúdo a ser trabalhado. Este também é o momento de promoção do primeiro contato com o gênero e de uma produção inicial simplificada, promovendo a realização prática de uma avaliação diagnóstica e formativa.
- 2- Módulos: esta etapa é formada de maneira plural e flexível, tendo o objetivo de ampliar o repertório dos alunos com mais textos do gênero e levá-los a se confrontarem com

as características de textos pertencentes ao gênero trabalhado. Os módulos da sequência didática devem ser elaborados a partir da identificação dos problemas e dificuldades dos alunos em relação às características que compõem o gênero escolhido.

- 3- Situação final: etapa definida para a investigação do processo de aprendizagem, realizando, assim, uma produção final que se caracteriza como o momento de integração dos saberes construídos e de ferramentas apropriadas.

Reconhecendo a importância da posse dos gêneros discursivos e da participação das escolas nesse processo, esta pesquisa destaca ainda a contribuição do letramento para a construção de um saber sobre gêneros. Angela B. Kleiman e Silvia E. Moraes destacam: “a leitura é uma das maneiras que a escola tem de contribuir para a diminuição da injustiça social desde que ela forneça a todos as oportunidades para o acesso ao saber acumulado” (KLEIMAN, MORAES, 1999, p. 91).

Para ter acesso às oportunidades em uma sociedade, o sujeito precisa ser letrado, e esse letramento possibilitará a sua inserção no processo de aprendizagem das diferentes interações humanas por meio da linguagem. O ensino e a aprendizagem dos gêneros, seus usos e particularidades só se tornam possíveis com a leitura, que, segundo as autoras, é uma prática determinada por um contexto social maior, não envolvendo apenas decodificação ou regras gramaticais, e sim passando pela “variedade de esferas envolvidas em todas as práticas sociais” (KLEIMAN, MORAES, 1999, p. 93). Portanto, a leitura não só ocorre quando o aluno é capaz de inferir nas ideias do texto, mas também de interagir com ele.

Desta forma, buscando verificar como ocorre a adoção das novas perspectivas dos estudos dos gêneros, no âmbito do ensino e do letramento, será observada no tópico seguinte como ocorre a apropriação das teorias aqui referidas nos materiais didáticos selecionados.

### **3. Análise dos dados**

A teoria de Bakhtin sobre os gêneros, bem como a proposta de Schneuwly e Dolz para uma aprendizagem das capacidades de linguagem por meio dos gêneros servem de norte para a análise das apostilas e dos livros didáticos, que será apresentada em duas etapas: 1- o gênero notícias digitais; 2- o gênero tuíte. Cada etapa é baseada nos seguintes aspectos para a análise: descontextualização/recontextualização da teoria; adequação na sequência dos conteúdos; abordagem conceitual e caracterização do gênero; coerência entre teoria adotada e os exemplos/análises/propostas; e tratamento dado aos gêneros (ênfase nos seus aspectos formais ou discursivos).

Também são observadas, no momento da análise dos materiais, as formas de apropriação da teoria bakhtiniana pelos docentes em formação, que, para realizar as oficinas e elaborar as apostilas, estudaram Bakhtin e Dolz e Schneuwly, bem como pelos autores dos livros didáticos, que apresentam tais autores em suas referências bibliográficas.

### 3.1 O gênero notícia na web

A apostila intitulada *O gênero notícia na web: propostas para a aula de língua portuguesa* consiste em uma pequena produção de um grupo de seis alunos de graduação que construíram um material de referência para uma oficina ministrada acerca do gênero eleito, destinada a estudantes, a professores e aos interessados pela área da linguagem e educação.

Ao se analisar o material, é possível perceber que esse não traz em sua abordagem um trabalho com o gênero pautado nos princípios de Bakhtin e não demonstra, no processo de análise, um enfoque na realidade do mundo discursivo do gênero eleito, focando-se apenas na descrição e prescrição de elementos sem realizar uma contextualização ou considerar a relevância social do gênero para a construção de um conhecimento útil a participantes sociais.

Há, no material, um viés de formalização do gênero que foca seus aspectos teóricos e conceituais e reduz os exemplos a meras ilustrações da teoria exposta, perdendo a possibilidade de construção conjunta do conhecimento através de uma análise prática. A linguagem utilizada possui um tom impessoal e com uma forte carga acadêmica, o que se pode verificar pelo uso de expressões como *consoante, diante dessa perspectiva, nos dizeres de, concede primazia*. Compreende-se, assim, que não houve uma transposição que tornasse a linguagem mais clara e as explicações mais didáticas, fato perceptível também em um dos trechos que fala sobre a estrutura da notícia:

O Corpo Textual é o quarto e último componente estrutural do gênero notícia. Para Koche & Marinello (2012), esse componente traz à tona as informações sumarizadas pelo lide. Todavia, no corpo da notícia, essas informações recebem um novo tratamento. Aludimos, nesse ponto, ao fato de tais informações serem acrescidas e ampliadas, inclusive fazendo uso de citações (KOCH & MARINELLO 2012). (SILVA et al., 2013)

Um tratamento diferenciado transformaria a apostila em algo mais leve e de fácil troca e construção de conhecimentos, rompendo com o elemento expositivo que a permeia. As questões como suporte, autoria e circulação do gênero são exploradas de maneira muito breve e, mesmo em uma produção didática pequena, poderiam ser trabalhadas mais firmemente para enfatizar e desenvolver nas atividades o caráter sócio-interativo das atividades de linguagem. Quando são inseridos, esses aspectos apresentam ainda um pouco de confusão quanto a sua presença no gênero notícia e na notícia digital, uma vez que não há uma divisão, exploração ou diferenciação dos dois gêneros. Logo, para um melhor desenvolvimento da apostila, poderia haver um trabalho acerca da transmutação do gênero notícia no espaço virtual, permitindo a análise dos elementos sociais, históricos, tecnológicos, econômicos e interacionais envolvidos no seu processo de produção de sentido.

No que concerne à organização e ao foco da abordagem, pode-se ressaltar a grande ênfase dada aos tópicos estruturais, apresentados nas partes intituladas *Recursos linguísticos da notícia* e *Você conhece a estrutura da notícia?*, que trazem,

respectivamente, as estratégias linguísticas utilizadas para a construção do gênero e os elementos que o compõem, como título, subtítulo, lide. Ao enfatizar o tratamento desses aspectos, deixam de lado aspectos como temática e estilística, previstas nos objetivos do material. Não são explorados adequadamente novos elementos inseridos e possibilitados pelo suporte, como, por exemplo, os comentários dos leitores que conferem ao gênero um caráter interativo e propiciam a compreensão do jogo dialógico e da representação das vozes sociais. A falta de atividades que explorem elementos como esse torna a abordagem da apostila muito restrita e redutora, priorizando mais o domínio metalinguístico do gênero do que a formação de um leitor proficiente. Revela-se, assim, a dificuldade de transpor uma teoria para a sala de aula, notando no material uma influência da tradição escolar de sistematização dos conteúdos. No caso, o foco foi o modelo didático de gênero defendido por Dolz e Schneuwly (2004), porém foi deixada de lado a exploração das práticas de linguagem.

A apostila traz a ideia, em sua apresentação, de um trabalho pautado no desenvolvimento do letramento e no uso de diferentes gêneros que abarquem o cotidiano dos estudantes, porém, em sua execução, não concretiza esse objetivo. Os documentos e instâncias oficiais da educação não são citados, nem como fontes de pesquisa, e os livros didáticos, um dos grandes materiais utilizados na educação, também não são apontados ou investigados.

Além disso, as atividades propostas ao fim da apostila, que apenas solicitam a identificação ou montagem do gênero de acordo com sua organização estrutural não correspondem aos objetivos expostos no início, pois o material demonstrou teoricamente ter o intuito de “propor atividades de trabalho com leitura, focando os aspectos composicionais e estilísticos do gênero”. Exemplo disso pode ser observado abaixo:

Distribuir notícias no formato *on-line* fragmentadas em blocos, solicitando, em seguida, que os participantes façam a montagem desse gênero de acordo com a sua organização estrutural abordada anteriormente, como também respondam algumas questões atinentes à função de cada elemento em tal estrutura (SILVA et al., 2013.).

O trabalho com a elaboração de atividades que explorem amplamente a notícia digital não ocorreu, pois foram apenas expostas as partes que compõem o gênero, excluindo a ideia de que para se trabalhar composição é preciso também compreender os movimentos discursivos e perceber a sua ocorrência ou não no gênero, uma vez que não são elementos normativos. Para isso, seria preciso sair da mera identificação de partes e exercitar a prática, a análise do funcionamento e da composição. Porém, nenhum dos aspectos estilísticos foi trabalhado, embora previsto nos objetivos, e perde-se, em especial, a oportunidade de promover o estudo do caráter mais interativo do suporte através da dialogicidade mais explícita do gênero. A apostila demonstra um caráter dedutivo, pois não houve a promoção da construção do conhecimento, mas apenas uma formalização e aprendizagem da metalinguagem do gênero com uma aplicação das teorias expostas.

Com o intuito de avaliar como a exploração do gênero notícia digital ocorre tanto nos materiais produzidos para formação e estudo de propostas didáticas, como também

nos instrumentos já circulados e utilizados em sala de aula, foram analisados ainda dois livros didáticos que apresentam a sugestão do trabalho com o gênero notícia. Assim, foi realizada uma investigação sobre a ocorrência e utilização do meio virtual no gênero e de que maneira o material trabalha com essa nova proposta.

O livro *Língua Portuguesa: linguagem e interação* (2010), dos autores Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Júnior, é uma produção da editora Ática que se encontra indicada no PNLD (2011). O material advoga, na apresentação voltada para os estudantes e usuários, uma concepção dinâmica de língua de base sociointeracionista, como se vê pelo próprio título da obra. Propõe-se à exploração das muitas relações existentes entre a linguagem do dia a dia e a utilizada em situações formais de comunicação e foca-se no seu uso, sugerindo o oferecimento de um amplo conjunto de situações comunicativas.

Os capítulos de cada unidade do livro são divididos de acordo com o gênero textual a ser abordado. No capítulo voltado ao gênero notícia, os autores não só não trazem uma distinção entre a notícia e a notícia digital, como também não citam, nem trabalham a existência de novos elementos e características promovidas pela inclusão do gênero no meio virtual.

A presença da notícia digital no material apenas surge quando é trabalhado o conceito de *faits divers*, expressão utilizada para designar notícias breves que chamam a atenção do leitor mais pelo caráter de curiosidade do que pelo grau de informatividade. Porém, por não explorarem os recursos do gênero no ambiente virtual, cria-se, implicitamente, a ideia de que na internet as notícias seriam catalogadas sempre com essa nomenclatura. Perde-se, portanto, a oportunidade de ampliar um conhecimento sobre o gênero. É trazido também um quadrinho explicando a história da imprensa de maneira bem dinâmica, entretanto não se explora o avanço da construção e veiculação de uma notícia, excluindo a difusão de matérias jornalísticas via internet.

As atividades, embora promovam a construção do conjunto de características do gênero e a produção textual, demonstram a completa supressão do meio virtual no gênero. Nos exercícios, apenas o jornal impresso é destacado, como se pode perceber nos seguintes enunciados: “Pesquise em jornais variados...” (FARACO, MOURA, MARUXO, 2010, p. 254), “Escreva essa notícia, que deverá ser publicada no jornal mural da classe.” (op.cit, p. 261), “Em grupos, recortem de jornais de sua região exemplos de notícias...” (op.cit., p. 262).

Não há, portanto, uma contextualização do gênero notícia digital no trabalho com o gênero notícia. O meio virtual é exposto apenas como uma mera ilustração, e esse fato termina por restringir, e também se pode falar em distorcer, uma série de características, recursos e elementos próprios da notícia digital. Sabendo que se vive em um período em que jornais vêm perdendo espaço, podendo citar, por exemplo, o jornal carioca *Jornal do Brasil* que abandonou a circulação impressa para ter apenas edições na internet, e cada vez mais as redes sociais, sites e *blogs* assumem o papel de veículo de informação da sociedade, a escola se afasta cada vez mais das reais práticas discursivas ao não contemplar esse universo. Essa lacuna também se torna ainda mais prejudicial quando as escolas privadas e o governo investem apenas na compra de tabletes. Afinal, de nada

adiantará a nova tecnologia ser inserida nas escolas se não forem exploradas as novas formas de leitura e escrita.

Outro material também analisado sob mesma perspectiva foi o livro *Português: contexto, interlocução e sentido* (2008) das autoras Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara, produzido pela editora Moderna. As autoras expõem, na apresentação do livro, a ideia de se explorar a linguagem em seus diferentes aspectos – artístico, prático e estrutural – por meio da utilização de diversos gêneros do discurso e também de promover a construção de um conhecimento crítico que se torne habitual ao aluno.

O livro está dividido nos blocos *Literatura, Gramática e Produção de Texto* – o que já demonstra uma proposta que não articula esses três eixos de ensino da linguagem e fragmenta o conhecimento, perdendo o diálogo que há entre os saberes dentro de uma mesma área. No bloco *Produção de Texto*, são apresentados os gêneros discursivos, dentre eles, a notícia. A abordagem do gênero ocorre de maneira bem curta e um pouco superficial, deixando de explorar alguns aspectos de maneira mais profunda e relevante, como, por exemplo, questões estilísticas e composicionais.

Verifica-se, logo de início, a inclusão do meio virtual na produção de notícias. Dentro da perspectiva bakhtiniana, as autoras consideram os gêneros como relativamente estáveis e destacam as mudanças discursivas. Não trabalham com a divisão ou classificação de gêneros – notícia e notícia digital -, mas apontam o avanço tecnológico interferindo na sua composição: “Hoje vivemos na era da informação. Diariamente somos bombardeados, pela televisão, pela internet, por jornais e revistas, com notícias...” (ABAURRE, ABAURRE, PONTARA, 2008, p. 430).

O conceito de notícia apresentado se mostra adequado e com uma linguagem de fácil acesso para os alunos, como pode ser percebido na nota colocada em destaque no livro: “A notícia é um gênero discursivo que apresenta o registro de fatos de interesse geral, sem que a opinião de quem escreve a respeito dos acontecimentos seja explicitada.” (op.cit., p. 433). A definição e o uso são construídos de maneira que não torna o gênero trabalhado algo fixo, e sim indicam suas formas variadas de construção.

Voltando-se para a ideia de Bakhtin de que a linguagem é socialmente orientada e estabelece relações com as diferentes atividades do ser humano, o livro também mostra considerar que as formas de comunicação surgem a partir de mudanças sócio-históricas, em que se destaca o contexto de circulação. Discute de maneira breve a história da notícia, desde a utilização exclusiva e precária dos jornais impressos até o desenvolvimento da imprensa e das tecnologias de comunicação e informação, focalizando as diferentes configurações que a notícia recebe a depender do seu meio de circulação, como se percebe no seguinte trecho sobre a diferenciação entre a notícia impressa e a na *web*:

Uma notícia redigida para ser postada em um portal da internet provavelmente contará com menos informações do que a notícia equivalente que será publicada na edição de um jornal no dia seguinte. Isso ocorre porque, com a necessidade de informar os fatos no exato instante em que acontecem, os portais da internet não têm como garantir o tempo necessário para a apuração mais minuciosa dos detalhes do fato noticiado. É comum, inclusive, algumas

das notícias veiculadas nesses portais serem atualizadas ao longo do dia, para acréscimo de detalhes e correção das informações iniciais... (op.cit., p.433).

O material traz também uma perfilação dos leitores do gênero e destaca que esses podem ser definidos pela natureza da publicação, demonstrando a importância de se destacar a relação entre o enunciador, que leva em conta o público ao construir seu enunciado, e o destinatário. Assim, entende o público de uma notícia digital como bastante amplo, em razão do disseminado acesso ao meio virtual, porém ressalta a existência das seções que são voltadas para públicos mais específicos.

Na etapa destinada ao trabalho com a estrutura, certifica-se, ao haver uma grande restrição, que o foco do livro são as partes estruturais, e não a construção composicional. O gênero, que antes era exposto como algo amplo e moldável ao seu contexto, agora surge de maneira rígida: apenas os elementos estruturais básicos (título, lide e corpo da notícia) são discutidos e é deixada de lado a análise dos movimentos discursivos que compõem o gênero. Logo, recursos como os comentários dos leitores em notícias da web são excluídos, perdendo-se, assim, a oportunidade de tratar do caráter mais interativo que o gênero também pode assumir.

Também se posicionando de modo bem excludente, o campo reservado para o trabalho com a linguagem do gênero restringe-se à ideia de que a “linguagem empregada nas notícias deve obedecer às regras do português escrito culto” (op. cit, 2008, p. 436), não atentando para as diversidades de perfis de leitores e publicações, nem para as peculiaridades estilísticas na *web* e nos impressos. Não são trabalhados no material os aspectos estilísticos que poderiam ampliar a visão do aluno e dar continuidade ao trabalho realizado no início do capítulo, com um gênero amplo que avança e se transforma em razão das mudanças nas relações de comunicação possibilitadas pelas novas tecnologias.

### 3.2 O gênero Tuíte

Na pesquisa realizada, não foi encontrado nenhum livro didático que trouxesse a abordagem do gênero tuíte, demonstrando seu caráter de novidade e também a lentidão da incorporação de novos tópicos, especialmente os ligados às novas mídias, no processo de ensino. Baseada no projeto Oficinas Didáticas de Linguagem e em seu trabalho com gêneros emergentes, foi produzida, por quatro alunos do curso de Letras, uma apostila, intitulada *Tuíte: uma ferramenta de comunicação para o ensino de língua materna*, que propõe a exploração do tuíte como gênero para estudo e ensino.

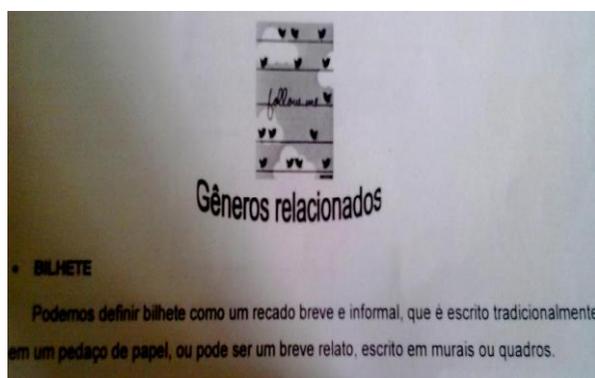
Ao eleger um gênero tão atual, a apostila traz a ideia de Bakhtin de que toda atividade humana está relacionada ao uso da linguagem e de que a diversidade desses usos permite uma imensa variedade de gêneros. Assim, o material trabalha, de maneira simples e adequada para o espaço didático, com uma linguagem clara e divisão de tópicos eficiente, as condições particulares e os objetivos comunicativos do gênero.

Eis os tópicos: *Como surgiu o tuíte?*, *O que é o tuíte?*, *Conhecendo o tuíte e seus diversos tipos* e *Gêneros relacionados*. Vê-se que eles são expostos em ordem adequada, além de serem relevantes e bem desenvolvidos para o ensino e conhecimento do gênero,

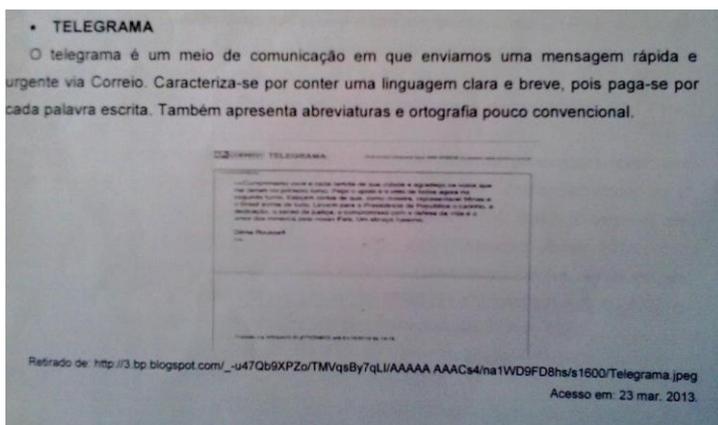
permitindo uma compreensão breve da origem, utilização, conceituação, usos e composição do gênero abordado. O caráter sócio-histórico do gênero, como pode ser notado pelas próprias seções, é realmente trabalhado e, assim, é estabelecida uma relação entre o surgimento do gênero e as novas formas de comunicação surgidas na sociedade. Os exemplos são acrescidos para auxiliar no entendimento da diversidade constitutiva e demonstram um caráter de análise e construção do conhecimento que permeia grande parte da apostila voltada para o trabalho didático, como no exemplo abaixo retirado da seção de sugestões para atividade em sala: “Escolher um tema e solicitar aos alunos que, em um fórum de discussão, através do tuíte, transmitam a sua opinião de forma clara e sintética sobre o escolhido” (CABRAL *et al.*, 2013).

O material apresenta muito bem aspectos como suporte, circulação e autoria, ao apontar a grande quantidade e variedade de usuários proporcionada pela rede social. Tais aspectos são explorados com fluidez, sem realizar rupturas que quebrem com a dinâmica didática. As dimensões constitutivas do gênero são trabalhadas, algumas de maneira mais breve, porém sem prejudicar a abordagem, e elementos como conteúdo, estilo e construção composicional são abordados didaticamente ao longo dos diferentes tópicos da apostila.

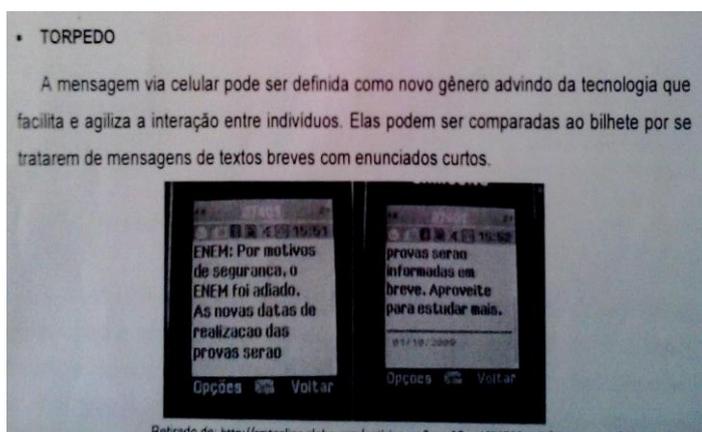
No entanto, a relação que se tenta estabelecer entre o gênero escolhido e outros gêneros não é realizada de maneira eficaz. A inter-relação e influências não são bem definidas e explicadas, apenas são apresentados, de maneira segmentada ao fim da apostila, outros gêneros – o bilhete, o torpedo e o telegrama – sem se realizar uma contextualização, como se pode averiguar abaixo:



Fonte: CABRAL *et. al.*, 2013.



Fonte: CABRAL *et. al.*, 2013.



Fonte: CABRAL *et. al.*, 2013.

Essa etapa do material deixa a desejar, por ser trabalhada de modo isolado, e poderia ser inserida no tópico que discute o surgimento do gênero, promovendo um estudo mais amplo do tuíte, associado às mudanças nas relações sociais e nas formas de comunicação, e não ocorrendo de maneira tão segmentada.

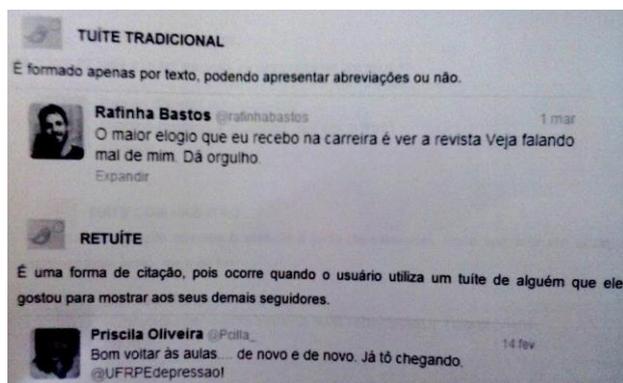
O caráter atual não permite a presença de estudos e fontes teóricas mais profundas e específicas, porém reconhece-se uma busca por respaldo e conhecimento nos dados da própria rede de circulação do gênero e também em estudos de teóricos, como Rufino (2010, apud CABRAL *et al.*, 2013), que explorem questões culturais da contemporaneidade para que assim seja estabelecida uma relação entre as novas mídias e a composição e uso do gênero trabalhado. Entretanto, não há uma utilização e investigação dos documentos e instâncias oficiais da educação ou dos livros didáticos para a verificação do uso do gênero nas escolas. A apostila pauta a justificativa de seus objetivos apenas na ideia de levar novos conteúdos e gêneros para a sala de aula, sem realizar discussões mais profundas sobre a proposta de relacionar linguagem e novas mídias.

No entanto, mesmo sem aprofundar as questões de ensino, há uma promoção de atividades que permitem a construção do conhecimento, na qual o aluno se torna um

agente ativo, como, por exemplo, as que solicitam discussões ou coletas de exemplos de determinados fenômenos no gênero:

Escolher um tema e solicitar aos alunos que, em um fórum de discussão, através do tuíte, transmitam a sua opinião de forma clara e sintética sobre o escolhido. Solicitar que os alunos colem tuítes que tenham exemplos de abreviações para explicar o processo de redução (pode haver a troca por exemplos de neologismos para trabalhar com outros processos de criação lexical (CABRAL *et al.*, 2013).

O material também explora os aspectos composicionais e estilísticos de forma não normativa, a partir dos movimentos discursivos e estratégias utilizadas pelos usuários na construção de seus textos visando a determinados fins. Pode-se verificar isso na categorização, exposta na imagem abaixo, elaborada pelos próprios autores da apostila, os quais, na tentativa de se apropriarem mais da teoria bakhtiniana que da sequência didática de Dolz e Scheneuwly, não priorizam um modelo do gênero, mas mostram a heterogeneidade de formas de uso, a depender de contextos e objetivos comunicativos que mobilizam tal gênero:



Fonte: CABRAL *et. al.*, 2013.

Assim também, o gênero, depois de contextualizado, analisado e debatido, adquire uma função social ao se estruturar de forma concisa servindo às novas relações de comunicação estabelecidas pela mídia *Twitter*, o qual é próprio de uma cultura capitalista tardia que exige cada vez mais eficiência e rapidez nos meios de comunicação e serviços.

#### 4. Considerações Finais

Foi constatado que o trabalho com os gêneros emergentes ainda é pouco explorado nas práticas de ensino divulgadas em materiais didáticos e que sua abordagem, se realizada de maneira adequada, buscando a diversidade de estilos e recursos presentes em cada gênero novo, pode promover o trabalho em sala de aula do conceito de dialogismo da teoria bakhtiniana e uma aprendizagem e compreensão do gênero de cunho mais discursivo.

Nos livros didáticos analisados, a falta de contextualização do gênero notícias digitais e um grande enfoque na estrutura são identificados, demonstrando a secundarização do

trabalho com a composição do gênero. Os materiais, ao buscarem a concisão, por se entender que são bases e não roteiros a serem seguidos pelo professor, restringem a abordagem e a direcionam a uma exploração, muitas vezes, normativa, deixando de lado questões discursivas e composicionais do gênero fundamentais para a análise e compreensão das relações de comunicação estabelecidas por esse gênero.

As apostilas analisadas, mesmo apresentando acertos e falhas uma vez que nem sempre a prática proposta possibilitava alcançar um domínio mais completo dos gêneros, podem ser percebida como uma ação de caráter expressivo diante da tentativa constante de se aliar teoria e prática. Verifica-se, então, a grande dificuldade dos professores em formação inicial em transpor as teorias aprendidas e discutidas no ambiente acadêmico para suas práticas em sala de aula. Porém, com iniciativas que promovam a produção de materiais como os aqui analisados, os quais exigem um exercício de pensar e atuar com a transposição didática, há uma produção e construção de saberes por parte dos futuros docentes que passam a refletir sobre o ensino das práticas de linguagem e a construir um discurso autoral em seu trabalho.

Os livros se apropriaram de alguns elementos das teorias. O primeiro é mais tradicional na abordagem – ao recontextualizar a teoria bakhtiniana favorece o aspecto estável do gênero, em detrimento da relatividade; o segundo aproxima-se um pouco da visão bakhtiniana ao considerar o caráter socio-histórico do gênero, por fim, porém, não trabalha os aspectos estilísticos e singulares das notícias em diferentes meios.

Verifica-se nas apostilas analisadas que o material sobre notícia apenas explora o aspecto formal, superdimensionando o modelo didático de gênero proposto por Dolz e Scñewuly. E a última, tuíte, é a única que se aproxima mais da perspectiva bakhtiniana, considerando a historicidade do gênero, sua dinamicidade e flexibilidade.

Pautando-se na visão ampla de leitura das autoras Kleiman e Moraes (1999), verificou-se também a contribuição dos materiais analisados com essa perspectiva. A apostila que aborda o gênero tuíte favorece a ampliação do grau de letramento do aluno, por seu caráter de investigação e construção de ideias e conceitos por meio da leitura de um gênero, não focando apenas na leitura e reconhecimento de aspectos formais, mas também na promoção de uma interação com o gênero e seu contexto social mais amplo. Os demais materiais, tanto a apostila quanto os livros didáticos, não trabalham a leitura de um gênero como um processo de aprendizagem e de desenvolvimento das interações humanas dentro de uma sociedade. A perspectiva de abordagem do gênero tende mais ao normativo e, por vezes, demasiadamente descontextualizado, não possibilitando com isso uma visão da linguagem como prática social.

## 5. Referências

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008.

BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BRASIL. **Guia de Livros Didáticos PNLD 2012**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2011.

CABRAL, Alice; SILVA, Gilmará; GONÇALVES, Mariá; GONÇALVES, Williams. **Tuíte**: uma ferramenta de comunicação para o ensino de língua materna. Recife: Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2013. Apostila.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; JÚNIOR, José Hamilton Maruxo. **Língua portuguesa**: linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2010.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S.(org.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Elizete Jorge; SILVA, Fabrina Bezerra; SILVA, Silvio Porfirio. **O gênero notícia na web**: propostas para a sala de aula de Língua Portuguesa. Recife: Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2013. Apostila.